

Feira da Ladra
FOMOS ÀS COMPRAS DE AZULEJOS
ROUBADOS - E HÁ MUITOS

De medo a moda: o regresso em força do nuclear
EUROPA DESISTE DE FECHAR CENTRAIS
E QUER CONSTRUIR NOVAS

SÁBADO

www.sabado.pt N.º 1143 - SEMANAL - 25 A 31 DE MARÇO DE 2026 - €4,40 (CONT.)



SAIR, COMER, VISITAR

SEIS ROTEIROS PERFEITOS PARA A PÁSCOA

No Minho, no Gerês, no Algarve, no Alentejo,
na Madeira ou em Espanha, o paraíso está por perto.
Os melhores percursos para fugir, descansar e descobrir

Vista
do Pousadela
Village para
a serra e para
o rio Cávado



OPERAÇÃO LÚMEN IRMÃOS CASTRO SÃO DA ELITE
DE ESPINHO E ATÉ GANHARAM O MESMO CONCURSO

SEGURO & CARNEIRO UMA HISTÓRIA
DE AMIZADE, ALIANÇA E SEPARAÇÃO



Entroncamento é um retrato de tudo o que, nas cidades, vive na margem, um “não sítio”, diz o realizador

UM ENTRONCAMENTO NA FRONTEIRA DO REAL

No novo filme de Pedro Cabeleira, *Entroncamento*, corpos e espaços cruzam-se numa geografia marginal. Um retrato cru e sensorial de um País tantas vezes invisível, para ver a partir de quinta-feira, 26 de março. Por **Tiago Neto**

EXISTEM LUGARES que só se revelam plenamente depois do pôr do sol. Cidades onde a luz se retira e, com ela, a ideia de pertença, deixando à vista uma outra cartografia feita nas sombras, nos corpos em trânsito, nas vidas que resistem fora do enquadramento habitual. Em *Entroncamento*, é neste território que tudo começa, numa noite que não promete redenção, apenas continuidade.

Pedro Cabeleira regressa, com esta segunda longa-metragem, a um universo que lhe é familiar, o da sua cidade natal, habitada por personagens que “estão mais à margem” e que, por isso, “têm

mais sumo, mais história, mais drama”. Há uma pulsação juvenil que atravessa o filme, uma energia crua que o atrai, “explorar uma sensação de energia”, próxima de “uma ideia de juventude” — não como celebração, antes como estado de suspensão,

O Entroncamento surge, assim, despido do pitoresco, “esta coisa de paisagem mais pitoresca, do rural, não me interessava tanto explorar”

Ana Vilaça é Laura, personagem recém-chegada do Porto, que se depara com dificuldades no Entroncamento



FOTOS DR.

um movimento contínuo sem promessa de saída.

O *Entroncamento* surge, assim, despido do pitoresco, “essa coisa de paisagem mais pitoresca, do rural, [...], não me interessava tanto explorar”. Em vez disso, impõe-se uma cidade “com um lado mais suburbano, uma cidade-dormitório, pouco vivida”, marcada por uma certa ausência. São estes “espaços meio desocupados” que interessam ao realizador, porque neles se espelha uma condição comum às personagens. “As personagens ligam-se ao Entroncamento nesse ponto”, diz, sublinhando esta afinidade entre território e identidade.

São jovens que ocupam uma fronteira social, emocional, quase geográfica. “Personagens de certa maneira arquetípicas do cinema: os jovens marginais que não encontram um lugar”, explica. Mas há nelas uma matéria concreta, reconhecível; “acabaram o curso, não têm ex-

pectativas, não vão para Lisboa, portanto ficam numa espécie de não sítio". Este "não sítio", que o realizador conhece de perto, torna-se o verdadeiro cenário do filme, mais do que qualquer localização física, uma espécie de suspensão onde o tempo abranda, mas não resolve.

Aqui, a noite não é apenas um dispositivo estético mas um gesto de recusa, até de resistência. "Saem à noite quando toda a gente dorme", diz Cabeleira, sublinhando uma escolha que foi também política, a de filmar fora da visibilidade, longe do quotidiano normativo, "deixar cair a ideia do lugar pitoresco, dos reformados, das pessoas que vi-

Pedro Cabeleira nasceu no Entroncamento em 1992. O filme, homónimo da terra, é a segunda longa-metragem da carreira



vem durante o dia nos cafés". É neste desvio que o filme encontra ritmo e respiração.

A câmara acompanha este movimento com uma inquietação própria. Se em *Verão Danado* a linguagem resultava de limitações de produção, aqui a opção ganha outra espessura: "Usar a câmara desta forma traz uma tensão

qualquer às cenas." Ainda assim, trata-se também de um compromisso, de uma negociação entre desejo e possibilidade: "Era uma linguagem que me atrai menos do que o plano fixo ou o *travelling*." A colaboração com Leonor Telles reforça esta dimensão, introduzindo "uma linguagem, neste caso, de verdade, particular", feita desta proximidade de instável.

Entre o impulso documental e uma consciência formal cada vez mais afirmada, *Entroncamento* move-se onde o real é sempre uma construção. E talvez seja aí que o cinema de Cabeleira encontra a sua força, na tentativa de captar o que escapa. ■

Este "não sítio", que o realizador conhece de perto, torna-se o verdadeiro cenário do filme, mais do que a localização

PUBLICIDADE

Feira de Março

Aveiro 590 Anos 2026

25 março a 26 abril

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO

AVEIRO
CÂMARA MUNICIPAL

27 MARÇO
VIZINHOS

28 MARÇO
ANTÓNIO ZAMBUJO

3 ABRIL
BÁRBARA BANDEIRA

4 ABRIL
MC RYAN SP

6 ABRIL
SONS DO MINHO

10 ABRIL
SARA CORREIA

11 ABRIL
MARISA LIZ

17 ABRIL
LON3R JOHNY

18 ABRIL
NAPA

24 ABRIL
FERNANDO DANIEL

25 ABRIL
WET BED GANG

BILHETEIRA ONLINE
FEIRADEMARCO.PT



ORGANIZAÇÃO
Aveiro Parquexpo
Eventos que ligam

PATROINADORES
SUPER BOCK
Coca-Cola
EUROPACIFIC PARTNERS

MEDIA PARTNERS
CLT **CORREIO** **Diário de Aveiro**

PARCEIROS
terranova